



QUANDO O CUIDADO VAI AO ENCONTRO DO IDOSO: CHÁ ITINERANTE COMO ESTRATÉGIA TERRITORIAL PARA REDUÇÃO DO ISOLAMENTO SOCIAL NO PROGRAMA ACOMPANHANTE DE IDOSOS

Nome do Autores: Marcia Lopes / UBS Jardim Comercial

Eixo Temático: Saúde Mental e Humanização

Introdução

O envelhecimento populacional amplia os desafios do isolamento social, com impactos na saúde física, emocional e cognitiva. No território do PAI JD COMERCIAL, barreiras como ruas íngremes, escadarias, convivência e fortalecimento de vínculos. e moradias pouco acessíveis dificultam a participação de idosos em atividades coletivas. Diante dessa realidade, surgiu o Chá Itinerante, estratégia que leva a atividade aos domicílios, transformando-os em espaços de cuidado

Objetivo

O envelhecimento populacional amplia os desafios do isolamento social, com impactos na saúde física, emocional e cognitiva. No território do PAI JD COMERCIAL, barreiras como ruas íngremes, escadarias e moradias pouco acessíveis dificultam a participação de idosos em atividades coletivas. Diante dessa realidade, surgiu o Chá Itinerante, estratégia que leva a atividade aos domicílios, transformando-os em espaços de cuidado, convivência e fortalecimento de vínculos.

Métodos

Implantado em 2025, o Chá Itinerante surgiu para incluir idosos com limitações físicas de deslocamento nas atividades grupais. Os encontros são mensais e realizados na residência de um idoso acompanhado pelo programa, priorizando aqueles em maior isolamento social e com dificuldade de participação. Os ACIs organizam convites, mobilização, transporte e logística, reunindo cerca de dez participantes em sistema de rodízio. As atividades incluem refeições compartilhadas, rodas de conversa e dinâmicas terapêuticas voltadas à memória, comunicação, interação social e autoestima, com apoio da equipe multiprofissional.

Conclusão

O Chá Itinerante demonstra que a inovação em saúde pode surgir da escuta das necessidades reais e da reorganização do cuidado. Ao levar o grupo até idosos com dificuldade de acesso, a estratégia ampliou a participação, fortaleceu vínculos e reduziu barreiras relacionadas à mobilidade e ao território. A experiência valoriza presença, convivência, pertencimento e protagonismo da pessoa idosa, configurando uma prática simples, de baixo custo e potencialmente replicável, alinhada à territorialização, à equidade, ao cuidado centrado na pessoa e aos princípios do Sistema Único de Saúde.

Resultados

No primeiro ano foram realizados 12 encontros, alcançando aproximadamente 60% dos idosos acompanhados. Considerando cerca de 120 usuários por ciclo assistencial, estima-se a participação de 72 idosos. A avaliação qualitativa identificou maior interação social, fortalecimento de vínculos e ampliação da participação de usuários anteriormente pouco inseridos nas ações coletivas.

A realização dos encontros no domicílio reduziu barreiras de mobilidade e favoreceu adesão espontânea, evidenciada pelo interesse dos próprios idosos em sediar encontros posteriores. A aproximação da equipe em contexto de convivência ampliou a compreensão das necessidades e potencialidades dos participantes. A atuação dos ACIs foi essencial para articular cuidado individualizado e ações coletivas, sustentando a continuidade da estratégia no território.

Figura 1 – Principais Resultados



Acesse o trabalho na íntegra!

